



MEC/IBC/DTE/DDI
ANO I
NÚMERO 1
JANEIRO/2014

BOLETIM

Centro de Estudos e Pesquisas
do
Instituto Benjamin Constant

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

APRESENTAÇÃO

A partir de janeiro de 2014, a Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação passa a veicular, mensalmente, o Boletim Informativo do Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant. A ideia do Boletim nasceu da necessidade de divulgar pesquisas, eventos científicos e cursos da área da deficiência visual, tanto para o público interno quanto para as universidades e os institutos federais do país, abrangendo ainda instituições internacionais.

Nesta primeira edição, destacamos a aprovação, pelo Senado, da Meta 4 do Plano Nacional da Educação (PNE), em 17 de dezembro de 2013. Mais uma vez, repensamos o tema Escola Inclusiva/Inclusão Social e, para tanto, reproduzimos aqui, na íntegra, o Editorial da Revista Brasileira para Cegos de nº 532 (no prelo), produzida integralmente em Braille pelo Departamento Técnico-Especializado e distribuída nacional e internacionalmente.

A Desconstrução da Inclusão

Desta vez, fomos estimulados a nos deter neste tema bastante efervescente, em função das controvérsias que tem provocado, ante o confronto aberto entre diferentes visões. Pode se constatar que o processo inclusivo adquire múltiplas facetas: a inclusão escolar, a profissional e a social, que engloba as demais, porquanto, sem ela, as outras ficam comprometidas.

O setor acadêmico do MEC tem discutido, exaustivamente, a inclusão escolar, havendo já optado pela matrícula obrigatória das crianças com deficiência, desde os 4 anos de idade, nas chamadas escolas regulares, reservando as denominadas escolas especiais para os programas de Atendimento Educacional Especial (o conhecido AEE), que incluiriam aquelas com deficiências severas.

Já há algum tempo, o IBC foi classificado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), vinculada ao MEC, inicialmente nesta categoria de atendimento escolar, o que provocou forte reação dos pais, de grande parte dos professores e parcela significativa da opinião pública, levando-os a se mobilizarem na defesa do IBC e do INES como escolas de currículos comuns aos das demais, apenas com as preocupações e especificidades do Ensino para as crianças cegas, de baixa visão ou surdas.

A desconstrução desta ideia de inclusão escolar deve ser a prioridade natural de quem pensa uma educação de qualidade para todos, indistintamente. Tanto o IBC e o INES, como Instituições Federais de Ensino, quanto as entidades privadas, que desempenham idêntico papel no oferecimento da escolaridade às pessoas com deficiência, devem ser preservados, pelo respeito ao direito de as famílias escolherem o ambiente educacional desejável para os filhos, garantindo-se, assim, seu espaço próprio e permitindo a coexistência pacífica dos dois modelos escolares, igualmente importantes.

Como se pode depreender do exposto, não basta matricular uma criança com deficiência numa escola regular; ela terá de sentir-se incluída em suas dependências e com os colegas de classe.

Recentemente, a Associação dos Ex-Alunos e a Associação de Docentes do Instituto Benjamin Constant, a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille e o Conselho brasileiro para o Bem-Estar do Cego subscreveram e enviaram à Senhora Diretora-Geral do Instituto, Maria Odete Santos Duarte, também Presidente do Conselho Diretor, órgão colegiado da Instituição, documento informativo sobre o atual projeto político para a educação inclusiva, solicitando-lhe fosse ele reenviado ao referido Conselho, para um posicionamento quanto à importância e abrangência de seu conteúdo.

O Conselho, partilhando a preocupação das entidades de cegos, elaborou com elas um documento encaminhado aos senadores da República, propondo a preservação das escolas especializadas, tendo em vista a proximidade da votação da Meta 4, integrante do Plano Nacional de Educação (PNE), a vigorar até o ano de 2020.

Um outro ponto abordado na produção do texto foi o de alterar a faixa etária de quatro para zero ano, já que este período é essencial para o início do processo do desenvolvimento educacional de toda e qualquer criança, sem excluir aquela com deficiência visual.

Propôs-se, ainda, que seja mantida na redação final, transcrita no parágrafo seguinte, a expressão “preferencialmente nas escolas regulares”, relativamente às matrículas.

Meta 4: “universalizar, para a população de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, o atendimento escolar aos (às) alunos(as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.”

O texto foi aceito no Senado com a expressão “preferencialmente em escolas regulares”, porém com faixa etária a partir dos 4 anos. Aguardamos, para 2015 e com muita expectativa, a votação desta matéria na Câmara, onde por certo será objeto de grande embate político pelos que fazem contraponto à proposta já aprovada.

Há um princípio basilar a ser acentuado no processo de inclusão das pessoas com deficiência:

Uma Escola Inclusiva reclama uma sociedade igualmente inclusiva. O Instituto Benjamin Constant não tem feito outra coisa, ao longo de sua trajetória educacional, senão incluir suas crianças e seus adolescentes, seja na escola dita regular, forjando futuros cidadãos, seja no mercado de trabalho, como profissionais, consumidores e contribuintes, seja na vida em comunidade.

A inclusão, bem o sabemos, é um direito, fruto de conquista, jamais uma concessão e muito menos um modismo. Todos nós propugnamos por ela, sempre respeitando, democraticamente, a diversidade e a pluralidade de ideias.



IBC APRESENTA AS PESQUISAS DE 2013

Pesquisas cadastradas e/ou renovadas em 2012 e com continuidade em 2013:

Março:

Virgínia Kastrup, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ, é responsável pelo projeto “Experiência estética e transmodalidade: fundamentos cognitivos para museus acessíveis a pessoas com deficiência visual”. A proposta de investigação acadêmica destina-se a “desenvolver ferramentas teórico-conceituais no campo da psicologia cognitiva para orientar programas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual em museus, no que concerne a práticas de mediação e dispositivos táteis de tradução de obras de arte”.

Agosto:

“Práticas corporais e a pessoa com deficiência visual”, tema defendido na tese de doutorado por Maria Rita Rodrigues, professora do Instituto Benjamin Constant. A tese, apresentada à Universidade Federal Fluminense (UFF), foi aprovada e recomendada à publicação. O estudo apresentou como proposta “Investigar como é o corpo para a pessoa cega ou que tem baixa visão, como ela se percebe, se relaciona com seu próprio corpo, com os outros e com o mundo. Que lugar ocupa a pessoa que não pode usar o sentido da visão ou que só pode fazê-lo parcialmente, na sua dinâmica de vida; como ela se constrói e interage, como se organiza, como se vê, como é vista e considerada pelas pessoas com as quais ela se depara”.

Novembro:

Francisca de Rezende, no projeto de mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Americana (PAR), desenvolve pesquisa sobre “Orientação e Mobilidade para Crianças das Séries Iniciais: A Construção da Percepção Espacial - A Voz das Professoras”. O objetivo do estudo, segundo a pesquisadora, é “investigar como as professoras de alunos com deficiência visual, trabalham a percepção tátil deste público e, ainda, quais valores e referências estes profissionais atribuem às orientações e às mobilidades”.

Ana Maria Marciano, professora do Instituto Benjamin Constant, desenvolveu o tema “O processo de alfabetização para crianças com Baixa Visão: Per-

cepção de Alfabetizadores sobre as Especificidades deste Processo”. Conforme salientou a autora, “a realização desta pesquisa é importante para investigar, analisar e contribuir nas discussões, nas práticas e na formação continuada de docentes, em especial, daqueles que atuam na alfabetização de alunos com baixa visão e carecem de informações sobre as especificidades desse processo e desse público”.

Flávia Pereira, vinculada à Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (POR), aborda o tema “Influência da Prática Desportiva nos Níveis de Aptidão Física e Saúde de Sujeitos do Sexo Masculino de 18 a 38 anos com Deficiência Visual”. A pesquisa de mestrado pretende, por meio de metodologia comparativa, observar grupos de pessoas praticantes e não praticantes de desporto. Nesse trabalho, os componentes de avaliação antropométrica e de aptidão física dos sujeitos da amostra foram medidos e avaliados.

Patrícia L. Alves realizou a pesquisa “Discutindo o ponto de vista do participante do Programa de Reabilitação do Instituto Benjamin Constant”. Objetivo: analisar/compreender o programa de Reabilitação voltado para pessoas cegas e com deficiência visual do Instituto Benjamin Constant”.

Dezembro:

Sônia Maria da Silva, aluna de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), apresentou o projeto acadêmico, “Identidade Surdocega e a Aprendizagem: Saberes e Práticas na Educação Formal de Jovens e Adultos Surdocegos”. A proposta do trabalho foi “problematizar questões referentes à identidade da pessoa surdocega e suas relações com os processos de aprendizagem”, a fim de possibilitar estudos e aprofundamentos acerca de estratégias e de processos pedagógicos relacionados ao assunto.

Pesquisas cadastradas e/ou renovadas em 2013:

Fevereiro:

A professora Pós-Doutora Marcia Moraes, vincula-

da ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), realiza pesquisa com o tema “Perceber sem Ver: Corpo e percepção entre pessoas cegas e com baixa visão”. O estudo, que vem sendo realizado desde 2008, propõe, “através de atividades de experimentação corporal, criar dispositivos que promovam a percepção do espaço, de si e do outro entre pessoas cegas e com baixa visão. Interferir de modo reticular no campo da deficiência visual, atuando tanto nas Oficinas de Experimentação Corporal quanto nas Rodas de Conversa com Familiares de pessoas com deficiência visual”.

“Produção e distribuição de audiolivros” foi o assunto do projeto acadêmico desenvolvido por Karina Santana, graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). O estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento acerca da produção de audiolivros, destacando a sua forma de disponibilização ao público, as editoras que os produzem no Brasil e quais empecilhos interferem na atividade.

“O impacto da prática de esportes na vida de pessoas com limitações visuais” foi o tema da pesquisa de Sam Geijer, estudante de graduação em Estudos Latino-Americanos na Universidade de Utrecht (Holanda). A investigação buscou evidenciar os benefícios das atividades físicas no processo de integração deste público com a sociedade.

Março:

Bettina Birmarcker e Patricia Boechat, alunas de graduação do curso de Design da PUC-RJ, desenvolveram pesquisa sobre ilustração tátil. Tendo como foco o tema da acessibilidade, o projeto consistiu na criação de um impresso para deficientes visuais. Entre os seus propósitos, estavam a produção de desenhos sem tinta e a “experimentação de formas através de sentidos diferentes do olhar”.

Abril:

“A percepção de cor e imagem por pessoas cegas” foi o tema do Trabalho de Conclusão de Curso de Nicolas Abreu Silva, aluno de Design-Comunicação Visual da PUC-RJ. Consoante o autor, a análise do universo de representação para os deficientes visuais “não buscou solucionar um problema específico, nem criar um material técnico concreto sobre o assunto da cor para as pessoas cegas (...), e sim de criar algo mais subjetivo, talvez sinestésico (...), que possa de alguma forma ajudar em escolhas básicas

diárias”.

A professora Doutora Alexandra Tsallis, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), coordena grupo de pesquisa responsável pelo projeto “Dispositivo Clínico Institucional: Tecendo redes”. O estudo visa “discutir a produção de redes de cuidado e reabilitação na assistência, envolvendo as pessoas com deficiência visual através da proposição de um Dispositivo Clínico Institucional na rotina de trabalho do IBC, considerando as problemáticas contemporâneas vividas pelas pessoas com deficiência visual e os modos de subjetivação que se constituem como efeitos desse processo”.

Olivia von der Weid, doutoranda do curso de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolve, no seu projeto de pesquisa, o tema “‘Visual é só um suporte do sonho’: percepção de mundo e imaginário de pessoas com cegueira”. Revelou a autora que “a motivação para esta pesquisa parte de questionamentos pessoais a respeito do papel da imagem na sociedade atual e da observação de sua preponderância nas relações dos indivíduos com o mundo e com os outros”. Tal estudo objetiva a compreensão da percepção de mundo e do imaginário de pessoas com cegueira.

“A prática docente da Educação Física Escolar no Instituto Benjamin Constant” foi objeto da pesquisa de Diego E. Almeida e Andressa de O. Santos, matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. O estudo pretendeu aprofundar conhecimentos na área, buscando compreender a importância do professor da disciplina para aquisição de autonomia do aluno com deficiência visual.

Maió:

Com a finalidade de elaborar um produto ergonômico que ofereça melhorias na qualidade de vida do usuário deficiente visual, os graduandos Jéssica dos S. Barbosa e Lucas S. Monçores, do curso de Desenho Industrial da UFF, desenvolveram projeto na área de Design e Tecnologia Assistiva. A pesquisa objetivou, ainda, analisar e identificar as principais barreiras físicas e cognitivas de itens do cotidiano utilizados pelo público-alvo.

Vivian Lessa Silva A. Cavalcante, graduanda do curso de Comunicação Social da Estácio BH, abordou o assunto “Comunicação para deficiente visual: alcançando este segmento pela publicidade e inovações do marketing na web”. A proposta investigativa apre-



sentou “uma breve análise do impacto da publicidade na web e das ações do marketing em relação ao comportamento de consumo dos deficientes como segmento de mercado”.

“Os usos do conceito de paisagem no Ensino de Geografia a partir dos sentidos nos alunos com deficiência visual” é o tema de Luciana Maria S. de Arruda, professora do Instituto Benjamin Constant e discente do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. “O objetivo desta pesquisa é investigar de que forma a utilização de materiais didáticos multissensoriais, pode contribuir na compreensão do conceito de paisagem pelos alunos cegos do 6º ano do ensino fundamental no Instituto Benjamin Constant (IBC)”.

“A rotina e o processo de reabilitação daqueles que perderam a visão ao longo da vida” foi o assunto da pesquisa elaborada pelos estudantes de Comunicação Social da UFRJ, Douglas O. Mota, Thayanne P. D. Guimarães, Ruggeron C. dos Reis, Dhyana B. de Oliveira, Felipe R. Teles, Maísa V. de Paula, Cleiton Ramos e Natasha Fidalgo. O projeto de cunho antropológico teve como fim “observar e documentar o processo de adaptação de pessoas que na fase adulta adquiriram a deficiência visual”.

Ana Letícia de Moraes Ribeiro, aluna de graduação de Comunicação Social da UFF, desenvolveu projeto sobre “Acessibilidade para deficientes visuais em sites de notícias”. O trabalho pretendeu “investigar a implantação de ferramentas e recursos necessários para tornar acessível um site noticioso a um deficiente visual”.

“A importância do conhecimento do alfabeto em relevo para a construção da identidade do sujeito com cegueira” é o tema da pesquisa de Marcia N. de Mello, Nadir da S. Machado e Patrícia I. da Rosa, professoras do Instituto Benjamin Constant. O estudo objetiva “analisar a viabilidade e funcionalidade da utilização de alfabetários em relevo para o ensino da assinatura pessoal numa perspectiva da acessibilidade à informação e construção de identidade por pessoas com cegueira ou surdocegueira”.

Euclides dos S. Borges Neto, Duílio S. Macedo e Patrícia I. da Rosa, professores do IBC, realizaram a pesquisa “Conceito de átomo para o deficiente visual”. A pesquisa pretendeu “desenvolver adaptações em relevo de esquemas complexos da representação do átomo para o aluno cego; avaliar e escolher a melhor representação e localização da legenda para

uma melhor compreensão do conteúdo apresentado”.

“Ensino de óptica para deficientes visuais” foi a pesquisa de Tiago P. Dourado, Patrícia I. Rosa e Duílio S. Macedo, professores do IBC. O trabalho objetivou o “desenvolvimento de materiais grafotáteis para auxiliar o ensino de óptica tanto no ensino fundamental quanto médio”.

Eliane Pinheiro de Araújo, graduanda do curso de Museologia da Unirio, foi responsável pela pesquisa “O direito de Pertencer: O Museu Um Esclarecedor da Consciência Social”. Segundo a autora, “o trabalho decorre da função social dos museus, mais concretamente a prática da Nova Museologia, como ferramenta para intervenção social”.

Junho:

“Tecnologias Assistivas para apoiar a mobilidade de pessoas com deficiência visual severa” é a pesquisa elaborada por Wallace C. Ugulino, doutorando do curso de Informática da PUC-Rio. A investigação destina-se a “desenvolver wearables e tangíveis para apoiar a mobilidade de pessoas com deficiência visual severa, por meio da detecção e desvio de obstáculos”.

A pesquisa “Contagem, Princípio Multiplicativo e Aditivo” teve como objetivo “aplicar atividades de contagem envolvendo os princípios aditivos e multiplicativos, utilizando recursos adaptados para o deficiente visual”. Participaram do projeto Adrienne Christine dos S. Menezes, Flávia C. Pereira e Thiago E. dos Santos, licenciandos do curso de Matemática da UFRJ.

Julho:

Roseane S. da Silva, mestranda do curso de Design da UFRGS, elabora o projeto “Diretrizes de design de produto para crianças com deficiência visual - um estudo focado na fase de estimulação precoce”. A investigação busca propor orientações gerais para profissionais da área, “embasadas em princípios de usabilidade, a fim de facilitar o desenvolvimento de brinquedos utilizados por crianças de 0 a 4 anos de idade com deficiência visual”.

“A perspectiva de inclusão do surdocego no mercado de trabalho” foi a pesquisa desenvolvida por Lisânia Cardoso Tederixe, professora do Instituto Benjamin Constant e aluna do Curso de Especialização

em Educação Especial / Inclusiva da UCAM/AVM. Além de analisar o processo de inserção do público-alvo no mercado profissional, o estudo procurou ainda discutir conceitos referentes à nomenclatura do assunto, explicar as formas de comunicação na surdocegueira e avaliar a autonomia do surdocego no meio social.

Caroline F. Santos, do curso de Licenciatura em Química do IFRJ, produziu a pesquisa “Recursos para o ensino experimental de química para deficientes visuais”. O trabalho pretendeu “investigar os aspectos da disciplina para alunos deficientes visuais, bem como analisar os materiais e experimentos já publicados”.

Agosto:

“Ferramentas de Tecnologia para auxílio ao ensino do portador de necessidades visuais” foi a pesquisa promovida por Evaldo S. de Souza, professor do ISERJ. A investigação objetivou apresentar à comunidade acadêmica ferramentas e pesquisas avançadas capazes de facilitar a vida do deficiente visual e identificar os avanços e progressos desses estudos.

“Desenvolvimento de material didático especializado, com foco no ensino médio” foi o projeto realizado por Guilherme O. A. da Silva, licenciando do curso de Ciências Biológicas da UFF. Segundo o autor, a pesquisa justificou-se pelo registro de poucos materiais didáticos especializados na área de biologia voltados para esse segmento educacional.

“Desenvolver um projeto para pessoas com deficiência visual, relacionado ao universo da moda” foi a proposta da pesquisa “Moda para Pessoas com Deficiência Visual”. Elaboraram o trabalho Bruna Leon, Camila Polli e Nathaly Castro, graduandas do curso de Design da PUC-Rio.

Elisabeth Fleckner, professora da Escola Alemã Corcovado, coordenou alunos do 2º ano do Ensino Médio no projeto acadêmico sobre “A cegueira e seus desdobramentos”. A iniciativa buscou conscientizar os estudantes acerca do tema. Para tal, os alunos visitaram o IBC, a fim de desenvolver projetos que foram apresentados na “Semana das Linguagens”, evento promovido pela escola em setembro.

“Os Limites e Possibilidades da Materialização do Projeto Ético Político do Serviço Social” foi o título do projeto elaborado por Elenilda Geralda da S. Toledo e Giselle B. dos Santos, graduandas do curso

de Serviço Social da Unigranrio. Conforme as pesquisadoras, “a importância deste estudo é ressaltar o amadurecimento teórico-político conquistado pela categoria e reafirmar o compromisso com a democracia, a liberdade e a justiça social”.

Setembro:

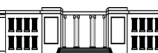
Luiz A. B. Martins, vinculado ao curso de Fisioterapia da Frasca-Faculdade de Reabilitação, realizou “Pesquisa qualitativa do equilíbrio estático, comparando pessoas com visão e deficientes visuais”. O projeto objetivou avaliar a relação da estabilidade postural dos voluntários, considerando apenas os sistemas sensoriais.

“Percepção e Construção de Conceitos Referentes à Imagem pelas Pessoas Deficientes Visuais” é o tema de pesquisa de Claudia L. L. Paschoal e Rodrigo A. Costa, professores do IBC. O trabalho, que tem como público-alvo pessoas de 08 a 50 anos, destina-se “a coletar dados sobre a percepção e construção de conceitos relacionados à imagem (luz, sombra e cores) por deficientes congênitos e adquiridos”.

Maristela Dalmolin, mestranda do curso de Memória Social da Unirio, realiza a pesquisa “Como os alunos cegos e com baixa visão se apropriam das descrições de imagem via audiodescrição e de que maneira tais descrições possibilitam a construção de memória”. Entre os objetivos específicos, o projeto “busca analisar como a memória social está presente na forma de expressar a tradução do mundo das imagens para a palavra, no contexto das técnicas de audiodescrição utilizadas como meio de acessibilidade para deficientes visuais”.

A Profa. Doutora Jerusa Machado Rocha, do Instituto de Psicologia da UFRJ, coordena a pesquisa “A psicologia aplicada na escola favorecendo o aprendizado do aluno”. Objetivo: “Situar a psicologia na instituição escola como campo de investigação, pesquisa e produção de conhecimento, promovendo o estudo e desenvolvimento de estratégias de intervenção a partir da análise de situações do cotidiano escolar visando contribuir para o processo de aprendizagem”. Integraram o projeto as alunas Ana Caroline S. de Souza e Cynthia de S. Vieira.

“A atuação da enfermagem na prevenção do estresse com professores da Educação Especial de uma instituição de Ensino para deficientes visuais: uma nova perspectiva assistencial”. Objetivo: “Traçar possíveis ações de enfermagem para minimizar os



riscos de estresse em professores do ensino fundamental e médio de uma escola de educação especial do Rio de Janeiro.” Elaboraram o trabalho: Bruna S. M. Melo, Carolina C. T. Costa, Carolinne F. Lopes, Catarina C. de Oliveira, Daniel M. Moreira, Davi G. Depret e Ohanna S. de Azevedo, graduandos do curso de Enfermagem da UFRJ.

Outubro:

Virgínia Kastrup, professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ, coordena o projeto “Ferramentas cognitivas e tecnológicas para inclusão social de pessoas com deficiência.” Participam do estudo os alunos Paulo Alain Querette, Thais Magdinier e a Profa. Doutora Eliana Sampaio, como pesquisadora associada. Segundo Kastrup, há “três objetivos principais: (a) melhorar a compreensão do processo perceptivo do espaço não visual; (b) contribuir para a autonomia e redução do isolamento das pessoas cegas, proporcionando-lhes meios mais seguros e eficientes de locomover-se e de interagir socialmente; coletar dados úteis ao aprimoramento tecnológico do dispositivo de ajuda à locomoção para pessoas com deficiência visual, o Radar Tátil”.

Larissa Magalhães Costa, doutoranda em Letras da PUC-Rio, realiza a pesquisa “Audiodescrição em filmes: discussão conceitual e pesquisa de recepção”. O estudo destina-se a “analisar — a partir da apresentação de diferentes roteiros de um filme, usando as noções de *implicature* e *explicature* — as diferentes compreensões do mesmo e que elementos são decisivos (historicidade, aparato cultural) para estabelecer essas diferenças, testando se audiodescrições mais interpretativas são necessárias, ou mesmo indispensáveis, para a fruição da obra cinematográfica por parte de um número significativo de pessoas que integram o público com deficiência visual no Brasil”.

“Cinema na escola: desafios e possibilidades para a pessoa com deficiência visual” é o tema do projeto de Margareth de Oliveira Olegário, mestranda em Educação da Unirio. A pesquisa pretende “investigar no contexto escolar as práticas com relação ao saber trabalhar com, sobre e através do cinema, refletindo-o tanto como arte e mídia como espaço de prática social e instrumento cultural de/para aprendizagem de estudantes com deficiência visual”.

Natália Carvalho de Lima, mestranda da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), realizará

a pesquisa “Os itinerários terapêuticos de pacientes assistidos no Instituto Benjamin Constant na busca por atendimento especializado em oftalmologia”. O objetivo deste trabalho é identificar as barreiras de acesso que caracterizam a prestação desse serviço pelo SUS, no Estado do Rio de Janeiro, a partir de relatos do público atendido no IBC.

Rodrigo M. da Silva e Rosana de O. Uhl, graduandos do curso de Ciências Biológicas da Unigranrio, elaboraram a pesquisa “Ensino de ciências para deficientes visuais: desenvolvimento de modelos didáticos no Instituto Benjamin Constant”. O projeto propôs-se, por meio de atividades de campo, “elucidar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Ciências, com ênfase em Ciências Biológicas, no ramo da Entomologia. E partindo desse contexto, desenvolver recursos didáticos que possam contribuir com a melhoria do rendimento escolar”.

“Intervenção cirúrgica antiglaucomatosa consequente da não adesão à terapia medicamentosa em pacientes assistidos no IBC” foi a pesquisa desenvolvida por Maria Rebeca P. Maciel e Giovanni N. U. I. Colombini, graduandos do curso de Farmácia do Centro Universitário Uniabeu. A análise procurou “identificar os motivos que levaram a não adesão ao tratamento medicamentoso, ocasionando a intervenção cirúrgica antiglaucomatosa, em pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo aberto atendidos no Instituto Benjamin Constant”.

Novembro:

“Metodologia de Ensino em Educação Física junto a alunos com deficiência visual”, título da pesquisa de Camilla O. T. de Paula, Mario Livio C. Veneno, Mônica O. da Silva, Suellen S. Cunha e Thamires de O. Pereira, graduandos em Educação Física da Gama Filho. A investigação objetivou conhecer as adaptações e estratégias de ensino a serem adotadas com o público-alvo nas aulas da disciplina.

“Diversidade Cultural” foi o tema proposto no projeto acadêmico de Thais de O. Q. Atty, Nathália Inácio de Souza, Débora dos S. Ferreira, Fabiana P. da Silva, Evelin S. da Silva e Elisa D. Araújo, graduandos do curso de Educação da Unirio. A pesquisa de cunho antropológico buscou conhecer as necessidades dos alunos, as práticas pedagógicas e as relações construídas entre alunos e professores do IBC.



A Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação (DDI) torna público aos funcionários do IBC o curso de extensão:

DEFICIÊNCIA VISUAL: COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E ACESSIBILIDADE

Oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Local	Período	Dia	Horário	Carga horária
Instituto de Psicologia UFRJ	10/03/14 a 11/06/14	Segunda-feira	15:00 às 17:00	30 horas

Prof^{as}. Dras. Virginia Kastrup (UFRJ) e Eliana Sampaio, Universidade Paris (CNRS).

PÚBLICO-ALVO:

Psicólogos, professores e profissionais de áreas afins.

Inscrições de 03 a 25 de fevereiro na secretaria da Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação (DDI). É obrigatória a cópia da identidade.

Quantidade de vagas: 20 (para o IBC)
Curso gratuito

Receberão certificado expedido pela UFRJ alunos com no mínimo 75% de frequência.

Mais informações pelo telefone:
(21) 3478-4458
Falar com Elisângela



Instituto Benjamin Constant

Conversando com o Autor

A primeira palestra de 2014 acontecerá em 27 de fevereiro, no horário das 14:30h às 16:00h.

Local: Sala 251

Avaliação de acessibilidade de softwares leitores de tela por pessoas cegas com base nas diretrizes de acessibilidade para agente de usuário.

Autor: Jorge Fiore de Oliveira Junior

Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e integrante do júri no 2º Prêmio Nacional Todos@Web de Acessibilidade (2013).

* O evento é destinado aos profissionais de informática e áreas afins.
* Serão distribuídos certificados

Acompanhe também pelo
[@IBConstant](https://twitter.com/IBConstant)

www.ibc.gov.br

EXPEDIENTE

Direção Geral do Instituto Benjamin Constant
Maria Odete Santos Duarte

Gabinete do Instituto Benjamin Constant
Maria da Glória de Souza Almeida

Departamento Técnico Especializado
Ana Lúcia Oliveira da Silva

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação
Claudia Lucia Lessa Paschoal

Centro de Estudos e Pesquisas
Fabiana Alvarenga Rangel
Angélica Ferreira Beta Monteiro
Allan Paulo Moreira dos Santos
Márcia de Oliveira Gomes
Rachel Maria C. M. de Moraes

Edição
Daniele de Souza Pereira
Mauro Marcos F. da Conceição
Domingos Octávio D.F. Souza

Revisão
Paulo Felicíssimo Ferreira (colaborador)

Diagramação
Domingos Octávio D.F. Souza

Jornalista responsável
Domingos Octávio D.F. Souza

**Contatos
IBC - DDI**

Avenida Pasteur, nº 350,
Urca-RJ
Rio de Janeiro
CEP: 22290-240

tel. (21) 3478-4517

Email:
ddicentrodeestudo@ibc.gov.br

Tiragem
1000 exemplares

Remetente:



Instituto Benjamin Constant

Avenida Pasteur, nº 350,
Urca-RJ
Rio de Janeiro
CEP: 22290-240

Destinatário:

